

Literatura de Cordel

A Peleja dos Peritos no Extremo Oriental

Autor: José Alysson D. M. Medeiros



1ª Edição

Direitos autorais reservados

Passados quase três anos desde que este cordel foi lançado, exclusivamente *on-line*, chegou a hora de cumprir a promessa realizada no prefácio daquela *edição de pandemia*: “A versão impressa aguardará os tempos em que o aperto de mão e os abraços voltarem à moda...”

Pandemia dada como encerrada e com o retorno dos eventos presenciais, é chegada a hora de vivermos o X Seminário de Perícias de Engenharia da Polícia Federal, desta vez em Brasília, onde a vida presencial tornará a acontecer. Dadas as devidas explicações, já é possível retomar, com pequenas adaptações, o prefácio do cordel daquela edição extraordinária de 2020, agora entregue em mãos...

Antes de tudo, esta é uma história sobre colaboração e agradecimento. Muito além de hábitos e sotaques, trata-se de uma homenagem a todos aqueles que saem do seu conforto e vão apoiar os colegas de outros Estados, vivendo os sabores e dissabores de uma perícia de campo. Apesar da história ilustrar um local de Engenharia, também é uma situação comum a Peritos Criminais de outras áreas.

A referência ao Sul é uma forma de divulgar outra região poética brasileira e, ainda, de prestigiar aqueles amigos que tanto têm reconhecido esta singela forma de expressão popular e que também cantam, cheios de orgulho, suas tradições em versos e trovas. Somos mais próximos do que parece!!!

Já o cenário é uma homenagem ao nosso grandioso país e, especialmente, à minha Paraíba. Adaptando os versos do nosso irmão-vizinho Luiz Gonzaga, exalto: "...É pequenina, é miudinha, é quase nada, mas não tem outra mais bonita no lugar"!

Por fim, meus agradecimentos fervorosos aos inoxidáveis xilogravuristas que sempre atenderam prontamente ao meu convite, mesmo naquela época de ressalvas, mostrando que arte e cultura não estavam de quarentena.

O autor.

A Peleja dos Peritos no Extremo Oriental

Autor: José Alysson D. M. Medeiros

Meus senhores e senhoras
Vou contar-lhes uma história
Que aconteceu no sertão
E marcou minha memória,
Pois além de inspiradora
É um exemplo de vitória!

É a história de um encontro
Em terra de cabra macho
Um que mora aqui em riba
E um das terras lá de baixo:
Um já viu rio secar;
O outro viu gelar riacho.

E o que unia esses dois?
Mistérios pra investigar...
Os caboclos eram Peritos:
Gostavam de *peritar*...
E usavam, em seu trabalho,
Uma ciência de lascar.

Ocorreu que um belo dia,
Num convite nacional,
Um perito lá do Sul
Quis sair do seu quintal
E cruzou uma “Argentina”
Até o extremo oriental...

Lá chegando, a novidade:
Parecia outro país!
Diversa a vegetação,
Um céu de outra matiz
E a quentura que adentrava
Rasgando pelo nariz!

O Perito que o acolheu
Nem bem o esperou chegar...
Disse logo: “*Vamo embora!*
Vamo logo viajar!”
E ao visitante só coube
Dizer um breve: “*Mas, Bá!!!*”

E nisso foram “*simbora*”...
De passagem por Campina,
Completaram aquele time.
Lá em cima, na colina,
Estavam “os olhos” da equipe,
Tal qual ave **de** rapina.

Pra eles é tão comum,
Na Polícia Federal,
Viajar por todo canto
Desse Brasil magistral,
Renovando a experiência
De um trabalho sem igual!

E a beleza das viagens
Conquista qualquer olhar...
Cada paisagem do mundo
Tem algo a se apreciar,
Seja uma serra no agreste
Ou penhasco à beira-mar!

Enquanto a conversa vai,
A diferença se faz...
– *Ôxe, que danado é Bá?*
Pensa o de cá, sagaz...
Enquanto o de lá murmura:
– *Num entendo nada, capaz!*

E essa prosa prossegue...
Comida é assunto faceiro!
O daqui só fala em bode,
O de lá só em carneiro.
Logo chegam à conclusão
Que bom mesmo é o tempero.



Xilogravura: José Costa Leite

E desvendaram ainda,
De um Brasil continental
(Bem além do idioma)
O integrador nacional:
– *Farinha de mandioca*
Numa carninha com sal!

E ao falarem em tradição
A do Nordeste é forró....
E foi dizendo, o do Sul:
– *Vanerão lá é sem dó!*
Mas se tocam lá ou cá,
O salão não fica só!

A prosa tava tão boa
Que falaram em poesia:
Leandro Gomes de Barros,
Poeta de maestria...
E Jayme Caetano Braun,
Pajador sem simetria!

Mas o trabalho começa:
Exames de Engenharia!
Obra que não finda mais.
Dia e noite, noite e dia...
Poeira, sol e calor,
Medições e correria!

Eis aqui o resultado:
O trabalho é afinado!
A ciência é universal,
Basta entender do riscado.
Logo, logo, as diferenças
São assunto do passado.

Eles logo perceberam
Que apesar do sotaque
O Português é o mesmo,
Tanto faz um “tombo” ou “baque”,
Que diga um “Pronto!” ou “Daí!”
Tanto faz “bombinha” ou “traque”...

Finalizada a missão,
Depois de muita risada,
Ficaram várias lições
Pra contar àmeninada...
Desse Brasil de meu Deus,
De gente miscigenada!

E começou uma “peleja”
Daquilo que foi vivido,
Pois ali já não existia
Um mais sortudo ou sabido:
Cada lugar do país
Tem seu valor garantido!

*“ – Agora eu digo a você...
Venha do Leste ou d’Oeste
Seja do Norte ou do Sul,
Do Sudeste ou Centro-Oeste,
Trate bem seu semelhante...
Não seja um cabra da peste!¹*

*– E agora, digo eu:
Não importa a região,
Porque irei respeitá-la
(Essa é minha obrigação!)
Com o outro aprendo mais...
É questão de educação!*

*– Num ambiente tão grande
Somos todos diferentes,
Mas pra cumprir uma missão
Temos que ser coerentes:
Unidos nós somos mais,
Juntando o poder das mentes!*

*– Outra coisa eu acrescento...
Na Perícia Criminal,
A diferença enriquece:
É arretada, tri legal!
Há tanto a aprender com o outro
E aprender é essencial.*

¹ Expressão nordestina com duplo sentido, podendo designar tanto um sujeito valente quanto alguém prepotente (a depender do contexto).



Xilogravura: Erick Lima

*– As diferenças completam
E as semelhanças nos dão
Um trabalho imparcial,
Distinto e com isenção:
Lastreado na ciência,
Pra cumprir nossa função!”*

E aqui acaba a história
Desta constante mistura
Entre colegas distantes,
Cada um com sua cultura.
Seja açaí com pequi ou
Chimarrão com rapadura!

Portanto, fica a lição:
Sempre receba contente
Um colega de outro Estado.
Aceite o que é diferente!
No máximo, dê risadas,
Afinal, nós somos gente...

– Fim –

Texto finalizado em abril/2020, publicado em PDF em maio/2020 e impresso em março de 2023.

José Alysson D. M. Medeiros, natural de João Pessoa/PB, é Engenheiro Civil e Perito Criminal Federal, atuando na capital paraibana.

José Francisco Borges (J. Borges) é cordelista e xilogravuristas pernambucano, nascido e residente em Bezerros, onde mantêm seu ateliê. Entre muitas premiações, recebeu da UNESCO o Prêmio Cultura.

José Costa Leite é um poeta paraibano, nascido em Sapé, radicado em Condado/PE e falecido em 24 de agosto de 2021. É considerado pela crítica especializada como um dos mais importantes gravadores e cordelistas do Brasil.

Erick Lima é artista plástico natural da cidade de Natal/RN, especializado em xilogravura. Desenvolve suas atividades junto aos poetas cordelistas da *Casa do Cordel* e em seu ateliê, *Bodega da Xilo*, na capital potiguar.

APOIO:



Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais